



A VALORIZAÇÃO DA ARTE NA ESCOLA: a Expoarte como experiência pedagógica

Jacqueline Bezerra Ferreira Lemos¹

Raimundo Nonato Viana²

Resumo

Este artigo apresenta uma reflexão sobre a prática de uma proposta pedagógica desenvolvida na Unidade de Educação Básica Ministro Henrique de La Roque em Paço do Lumiar – MA. Decorre de experiência desencadeada por meio de projeto de ocupação que denominamos SALA 12 DE TEATRO, que tem a EXPOARTE como a culminância dessa iniciativa. Nosso objetivo foi demonstrar que a ocupação ativa do ambiente escolar pode ocorrer através de projetos de Arte e que essa é uma possibilidade de intervenção viável de ser compartilhada e que contribui com a valorização da arte na Educação. Apresentamos as práticas que consolidaram em nossa escola - o protagonismo estudantil, a educação em Arte pela pesquisa e autonomia do estudante no processo de construção de um evento de culminância que ocupou a escola. Metodologicamente, seguimos pelas vias da pesquisa-participante, de caráter exploratório, qualitativo e empírico. Como interlocutores principais temos: SANTANA (2012), que nos mostra o caminho percorrido pela Arte-Educação em seu processo de consolidação na escola, Jonh Dewey (2010) que reflete como a experiência em arte educação. BARBOSA (2007), que esclarece uma possibilidade de metodologia em arte, Pedro Demo (2015) que instrumentaliza a prática da pesquisa na escola, Paulo Freire (2011) que dá meios ao professor de promover uma pedagogia da autonomia, Sousa (2012) que ressalta a importância do protagonismo estudantil e a BNCC (2020) que recomenda um currículo em arte que seja mais crítico, criativo e contextualizado. Os instrumentos analisados nesta pesquisa foram: entrevistas, diários de bordo, provas escritas ou, como nomeamos, Relatos de Experiência. A avaliação do conteúdo produzido pelos estudantes, feita sob a luz dos autores, nos auxilia na redescoberta do lugar da Arte na escola, reafirmando que esse lugar existe no espaço físico, no currículo, calendário escolar, pode ser ampliado a partir dos projetos de Culminância.

Palavras-chave:Arte-Educação; Proposta Pedagógica;Educação Básica.

¹Licenciada em Teatro pela Universidade Federal do Maranhão. Professora de Arte/Teatro do Ensino Público de Paço do Lumiar – MA.

²Graduado em Educação Física e Técnicas Desportivas pela Universidade Federal do Maranhão. Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2006). Atualmente é professor associado do Departamento de Educação Física na Universidade Federal do Maranhão, docente do mestrado profissional em artes- da Universidade Federal do Maranhão - PROFART-UFMA.

Abstract

This article presents a reflection on the practice of a pedagogical proposal developed at the basic education unit Ministro Henrique de La Roque in Paço do Lumiar – MA. That derives from experience developed through an occupation project that we call SALA 12 DE TEATRO, which has EXPOARTE as the culmination of this proposal. Our objective was to demonstrate that the active occupation of the school environment can occur through Art projects and that this is a viable intervention possible to be shared and that contributes to the valorization of art in education. We present the practices that consolidated in our school - student leadership, education through research and guarantee of the student's autonomy in their learning process in art, in the construction of an event of culmination that occupied the school. Methodologically, we followed the path of research, of an exploratory, qualitative and empirical character. The theoretical framework that supports the experience enunciated in this scientific production has as main interlocutors: SANTANA (2012), who shows us the path taken by Art-Education in its consolidation process at school, Jonh Dewey (2010) who reflects how the experience in art education. BARBOSA (2007), who clarifies a possibility of methodology in art, Pedro Demo (2015) who instrumentalizes the practice of research at school, Paulo Freire (2011) who gives the teacher the means to promote a pedagogy of autonomy, Sousa (2012) who highlights the importance of student leadership and BNCC (2020) which recommends a curriculum in art that is more critical, creative and contextualized. The instruments analyzed in this research were: interviews, logbooks, written tests or, as we call it, Experience Reports. The evaluation of the content produced by the students, made in the light of the authors, helps us to rediscover the place of Art in the school, reaffirming that this place exists in the physical space, in the curriculum, the school calendar, can be expanded based on the Culminance projects.

Keywords: Art-Education. Pedagogical Proposal. Basic Education.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa é uma reflexão ante a prática pedagógica do ensino da Arte em Paço do Lumiar – MA. O problema incide quanto à valorização da Arte-educação na escola. Nosso objetivo é demonstrar que a ocupação ativa do ambiente escolar pode ocorrer através de projetos de Arte e que essa é uma possibilidade de intervenção que contribui com a valorização da arte na escola.

Qual é o lugar da Arte na escola? Se a experiência em Arte educa, quais]]]]]os lugares a ocupar na vivência dessas experiências? A questão que nos trouxe aqui vem ocupando grande parte das nossas escolhas e ações durante os últimos 05 anos na prática docente, em que defendemos a afirmação e valorização da arte na escola pública.

O projeto que deu origem a EXPOARTE chama-se SALA 12 DE TEATRO. Sua ocupação se dá no espaço estrutural da escola, constituída com um laboratório de pesquisa, para todas as aulas práticas de arte/TEATRO.

A SALA 12 é um lugar de ocupação nesta escola e uma conquista dos alunos, devido a eventos pontuais que promoveram anteriormente. A EXPOARTE, por sua vez, é a culminância dessa proposta. O evento de ocupação da escola que permite aos alunos divulgar seus resultados com a comunidade. O quadro aqui apresentado é um recorte na educação do município de Paço do Lumiar – MA, com alunos de 06 ao 09 ano da Unidade de Educação Básica Ministro Henrique de La Roque.

Esta é uma pesquisa-ação que propõe identificar e interferir uma realidade específica. PEREIRA (1998) nos esclarece que as principais características da pesquisa-ação são identificar uma situação em uma realidade concreta e interferir ativamente para transformá-la. Nossa abordagem é qualitativa e de caráter descritivo, mas também é uma proposta de intervenção direta no meio pesquisado.

Como recurso metodológico para a coleta de dados, após a realização da culminância, os alunos partem para a escrita dos seus relatos de experiência e diários de bordo. Porlán e Martín (1997), afirmam que “o diário de bordo é um recurso metodológico em que diferem as problemáticas e, com elas, a concepção do processo que vem ocorrendo na realidade do envolvido”. Vamos investigar, através das entrevistas, diários de bordo e relatos de experiência, como o estudante relaciona essas experiências, a educação em arte e a sua trajetória de vida.

Ressaltamos que, pesquisar no recorte da pesquisa-ação supõe buscar estratégias de mudança e transformação para melhorar a realidade concreta que se opera (PEREIRA, 1998, p.162) isso requer dentre as estratégias escolhidas, formas de superar o distanciamento entre teoria e prática, pesquisador e objeto, entre professor e pesquisador, Partindo dessa premissa, escolhemos os Projetos de Culminância em Arte como a nossa forma escolhida. Quanto à epistemologia, a pesquisa, dialoga com Demo (1996) para tratar da educação pela pesquisa, que deve, segundo ele, ser naturalizada na escola.

Sousa (1999) esclarece o que vem a ser protagonismo estudantil. Lembra-nos que esse protagonismo refere-se à atuação do aluno na escola, quando se dá de maneira consciente, deliberada, que parta de suas decisões e seja reafirmada na suas atitudes. Dano ao aluno lugar de destaque em seu processo de aprendizagem.

Já a Base Nacional Comum Curricular - BNCC³ (2020), estabelece novos paradigmas para a aprendizagem que não se restringem mais a assimilação de conteúdos, estabelece um tripé entre conhecimento, habilidade e atitude. Ressaltando sempre que é a experiência que faz o estudante se apropriar das habilidades propostas.

Segundo Perrenoud (1999, p.07), competência pode ser considerada como a “capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação apoiando-se em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles”, A competência afirma esse autor, não consiste na aplicação pura e simples de conhecimentos, fórmulas, modelos de ação ou procedimento, mas na capacidade de transformar-se e transformá-lo a partir do seu próprio contexto.

Dewey (2010) vai além e considera a experiência como fonte de pesquisa e construção do conhecimento em Arte, para ele “toda experiência é resultado da interação entre a criatura viva e algum aspecto do Mundo em que ela vive” (DEWEY, 2010. P. 22). Comungando do mesmo pensamento, propusemos os projetos de Arte na escola como uma possibilidade na promoção desse exercício.

Paulo Freire (2011), por sua vez, nos fundamentou a prática da pedagogia da autonomia e, nesse artigo, auxilia nas reflexões sobre a prática pedagógica emancipatória e seus desafios.

Após vivenciar a luta diária pela valorização da Arte na escola através de propostas pontuais, escolhemos interferir e incorporar essas práticas de maneira definitiva em nosso campo de estudo e acreditamos que o compartilhamento desse artigo e suas reflexões geradas são meios de fortalecer, em outras escolas, e a partir de mais iniciativas, a rede de Valorização da arte-Educação.

³As competências a serem desenvolvidas em nova abordagem da BNCC (2020) são: 1. Conhecimento; 2. Pensamento Científico, Crítico e Criativo; 3. Repertório Cultural; 4. Comunicação; 5. Cultura Digital; 6. Empatia e Cooperação; 7. Responsabilidade e Cidadania; 8. Argumentação; 9. Autoconhecimento e Auto cuidado; 10. Projeto de Vida

2. O Lugar da Arte na Escola

A Arte é Componente Curricular, legalmente constituído, de conhecimento específico e diversificado em suas linguagens. O seu ensino, na Educação Básica, deve orientar-se por profissionais licenciados em Teatro, Música, Dança ou Artes Visuais, conforme a recente Lei 13.278/2016, que altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e inclui as Artes Visuais, a Dança, a Música e o Teatro nos currículos dos diversos níveis da educação básica. (Brasil, 2016).

SANTANA (2012), ao tratar dos desafios da Arte-Educação no Brasil. Recorda que na escola tradicional a ideia de dom era predominante. Por um lado defendia que os saberes eram inspirados pelo divino e para poucos privilegiados. Essas escolas executavam ensino técnico, engessado e sem interação criativa ou autônoma do estudante.

O grande salto deu-se com a obrigatoriedade da educação artística no ensino de 1º e 2º graus (lei 5692/1971), mesmo que esta fosse considerada oficialmente apenas uma atividade educativa e não uma disciplina do currículo, surgindo as nomenclaturas artes cênicas, artes plásticas e música. Sabe-se dos graves problemas criados pela ideia da educação artística polivalente, que desencadeou o espontaneísmo como regra didática na sala de aula, e com ele a pecha de que tudo pode nas aulas de artes. (SANTANA, 2012. P.97)

SANTANA (2012) relata que, entre os anos 20 e 70, as escolas passaram a se orientar pelo Movimento escolanovista. Um novo modelo educacional de abordagem que colocava o estudante no primeiro plano, na criação e construção do conhecimento.

O ensino da arte passou a considerar criança, nas suas distintas etapas de desenvolvimento. Novas metodologias passaram a estimular ações reflexivas dos educandos. Era levada em conta a avaliação qualitativa do aluno, seus progressos no processo de ensino aprendizagem e sua capacidade de transposição e leitura de mundo a partir dos conteúdos pesquisados e descobertos. Dewey (2002) nos provoca refletir o valor da experiência na aprendizagem da arte, quando ressalta a expressão mesmo quando em detrimento da técnica

[...] toda arte envolve órgãos físicos, como o olho e a mão, o ouvido e a voz e, no entanto, ela ultrapassa as meras competências técnicas que estes órgãos exigem. Ela envolve uma ideia, um pensamento, uma interpretação espiritual das coisas e, no entanto, apesar disto é

mais do que qualquer uma destas ideias por si só. Consiste numa união entre o pensamento e o instrumento de expressão. (DEWEY, 2002, p. 76)

Um ponto importante a se considerar sobre o exercício da autonomia na escola, é que ele jamais deve ser confundido com liberdade sem responsabilidade ou ação sem orientação

A pesquisa inclui sempre a percepção emancipatória do sujeito que busca fazer e fazer-se oportunidade, à medida que começa a se reconstituir pelo questionamento sistemático da realidade, incluindo a prática como componente necessário da teoria e vice-versa. (DEMO; p, 09. 2015)

Demo (2015) defende que na educação pela pesquisa o professor exerce papel fundamental na aquisição da autonomia pelo educando, mas necessita acompanhar de perto suas etapas, com objetivos e metas claras, com tempo estipulado e estimulando no estudante a habilidade da pesquisa

Como atitude cotidiana, (a pesquisa) está na vida e lhe constitui a forma de passar por ela criticamente, tanto no sentido de cultivar a consciência crítica, quanto de saber intervir na realidade de modo alternativo com base na capacidade questionadora. Trata-se de ler a realidade de modo questionador e de construí-la como sujeito competente. (DEMO, p. 15. 2015)

A prática na sala de aula, se emancipatória, deve aproximar o educando desse universo de conhecimento científico e fornecer os meios para que o estudante compreenda como pesquisar, produzir e demonstrar. Cabe ao Arte-educador pensar a pesquisa como uma atitude cotidiana ao aluno, torná-la familiar para ele. Fornecer meios para que ele contriste na prática das atividades escolares a competência pretendida na execução de cada etapa.

3. Da Sala 12 à EXPOARTE

O Projeto Sala 12 de Teatro surgiu em 2015 e foi a nossa primeira tentativa de intervenção ao meio escolar em que estamos inseridos em Paço do Lumiar – MA. A ocupação dessa sala foi uma reivindicação dos alunos que solicitavam um espaço adequado para o desempenho de suas atividades de Teatro. Essa foi também uma das suas primeiras atitudes afirmativas que nos faria pensar sobre o Protagonismo estudantil.

(...) é através da relação de descoberta e ocupação do espaço que o jogo teatral confere ao estudante um lugar de identidade no processo criativo. É também pela exploração do corpo no espaço que o

estudante constrói o conhecimento do fazer teatral, organizando, a partir daí, uma noção de teatralidade. (SOARES, 2010, p. 53).

Hoje o Projeto Sala 12 ocorre em caráter de permanência na escola, servindo como é um espaço de criação, confecção, ensaios e aulas. THUANOS diz que, no âmbito da experiência, os significados de espaço e lugar se confundem: “Espaço é mais abstrato do que Lugar. O que começa como espaço indiferenciado, transforma-se em lugar à medida que o conhecemos melhor e o dotamos de valor. (THUAN; p. 1983)

Para propiciar o meio em que o aluno seja um sujeito no processo da sua aprendizagem, parceiro na construção do conhecimento, escolhemos os Projetos de Arte e sua abertura no calendário da escola, como meio de intervenção. A EXPOARTE foi pensada para que em cada uma das suas etapas os alunos pudessem intervir e realizar diretamente.

Após a escola disponibilizar uma sala de aula específica para as aulas de Arte/Teatro – A Sala 12, os exercícios, ensaios, produções ali constituídos, reclamavam divulgar seus resultados. Inicialmente, para os parceiros da escola e família e, paulatinamente, ano após ano, foi abraçando a comunidade no fruir dessas vivências. Iniciado em 2015, a EXPOARTE é um projeto de culminância que divulga os trabalhos de Arte na escola, faz parte do calendário escolar anual e é validado como ferramenta avaliativa bimestral e também envolve o aluno

Demo (2015) sugere um tripé que relacione educação, questionamento reconstrutivo e emancipação. Ora, o processo de pesquisa não pode ser validado com meios tradicionais que se sustentam quantitativamente se o seu principal resultado é qualitativo. Se o aluno é sujeito desse processo, ele deve ser capaz, igualmente de avaliar seu percurso.

Acreditamos que a educação emancipatória provém de ações que estimulem a criticidade do aluno como uma competência a ser adquirida e mantida no exercício da pesquisa.

Não é possível sair da condição de objeto (massa de manobra), sem formar consciência crítica desta situação e contestá-la com iniciativa própria, fazendo deste questionamento o caminho da mudança. Aí surge o sujeito, que o será tanto mais, se pela vida afora, andar sempre de olhos abertos, reconstruindo-se permanentemente pelo questionamento. Nesse horizonte, pesquisa e educação coincidem, ainda que, no todo, uma não possa reduzir-se à outra. (DEMO, pg. 09, 2015)

Assim, a avaliação relaciona a prática e engajamento do aluno na consolidação do evento, o seu material apresentado e as reflexões que produzem em seus relatos de experiência.

4 EXPOARTE 2019: uma experiência de ocupação na escola.

Como dissemos, essa Pesquisa-ação buscou modificar uma realidade percebida, a partir de um evento de culminância em Arte. Esse evento, a EXPOARTE, por sua vez, foi construído processualmente e através da pesquisa e criação em Arte. Dele participaram os alunos protagonistas em todas as suas etapas da concepção à execução

. A ocupação da escola pelo projeto EXPOARTE se deu em dois níveis distintos: **Ocupação pela pesquisa**, através dos trabalhos construídos na sala laboratório, **Ocupação pela Experiência**: nas narrativas registradas em seus diários de bordo e relatos de experiência. Dividido em etapas, o cronograma proposto iniciou-se em **Setembro**, etapa em que passamos a definir as estratégias de produção do evento como calendário, monitoria, diálogo com a gestão sobre ocupação da escola, cronograma de atividades, ainda, conteúdos didáticos, temáticas e abordagens, por segmento artístico, e por sala, ensaios e acompanhamento.

Nesta etapa, além de autores por segmento específico, o material didático da escola, Projeto Mosaico, Ed. Scipione foi amplamente aproveitado, já que era o mais acessível aos alunos. Em **Outubro**, após a fase de pesquisa e construção em arte que resultou nos materiais artísticos a serem exibidos, deu-se a organização do evento. **Novembro** marca a realização do evento em si. O momento em que a EXPOARTE foi posta em prática, vivenciada pelos alunos e compartilhada com a comunidade em geral, seguindo finalmente para a produção das reflexões sobre a prática pedagógica e seus resultados.

Quanto à avaliação, foi feita por critérios **conceituais**, quando avaliamos a apreensão dos códigos próprios das distintas linguagens artísticas. Para saber como o aluno se articula no entendimento e relaciona práticas vivenciadas na escola com sua vida e cotidiano, por exemplo. **Atitudinais**: mensurando as relações estabelecidas entre aluno e escola, o pertencimento

que o estudante demonstra neste ambiente. É responsabilidade de a escola abraçar e corroborar para a efetividade dessas iniciativas e atitudes.

Finalmente, após as produções e fruições artísticas, os alunos pesquisadores procederam à escrita de seus relatos de experiência (relato sobre as vivências na EXPOARTE), entrega dos diários de bordo (registro do processo diário de pesquisa) e resolução das provas subjetivas (conteúdo e transposição dos conteúdos). A partir da coleta desses dados e sua análise, seguimos para a próxima sessão propondo uma reflexão ante os resultados demonstrados.

5. A EXPOARTE E A CONSOLIDAÇÃO DA ARTE-EDUCAÇÃO NA EXPERIÊNCIA.

A Base Nacional Comum Curricular (2020) Sugere caminhos para ampliar o acesso dos estudantes a experiências estéticas nas aulas de Artes, colocando todas as crianças e jovens como **protagonistas**, que podem expressar seus sentimentos e sua criatividade por meio do processo artístico, de compreensão, fruição e criação.

Já a componente curricular Arte, neste novo formato, leva em conta intuição, experiência, reflexão e sensibilidade. Defende que esses aspectos, próprios da expressividade humana, são tão importantes e geradores de conhecimento quanto à aquisição de conteúdos.

Propõe o desenvolvimento de habilidades e competências, estimulando o professor a promover ações de pesquisa, investigativas e processuais, que permitam ao estudante perceber na experiência a complexidade dos temas, a relação desses temas com a sua vida diária, saberes populares e culturais. Nesta perspectiva, são **dimensões do conhecimento**: Criação, Crítica, Fruição, Estesia, Expressão, Reflexão.

Além da Música, Teatro, Dança e Artes Visuais, as Artes Integradas foram incluídas nesta construção de conhecimento. A ideia é que os estudantes explorem as relações entre as diferentes linguagens e suas práticas e que a experiência tome papel de destaque na construção do conhecimento. Pela etimologia da palavra Protagonismo (Proto = principal, primeiro; água= luta; agonizes = lutador), considera-se protagonista um ser que atua

diretamente no processo de desenvolvimento pessoal e de transformação da sua própria realidade assumindo um papel central, ou seja, de ator principal.

Em *A Pedagogia da Presença: teoria e prática da ação socioeducativa*, Costa (1999) explicita o protagonismo juvenil como uma modalidade de ação que visa modificar um meio, solucionar questões e colocar o estudante a refletir resoluções e possibilidades

O termo Protagonismo Juvenil, enquanto modalidade de ação é a criação de espaços e condições capazes de possibilitar aos jovens envolverem-se em atividades direcionadas à solução de problemas reais, atuando como fonte de iniciativa, liberdade e compromisso. [...] O cerne do protagonismo, portanto, é a participação ativa e construtiva do jovem na vida da escola, da comunidade ou da sociedade mais ampla. (COSTA, 2001, p.179)

Objetivar uma pedagogia da autonomia é responsabilidade de todo professor democrático. O processo de aprendizagem deve ser um exercício pleno de autoconhecimento e ressignificações. A escola é a promotora desses eventos e deve ressignificar seus espaços e acessos no sentido de respaldar essas grandes transformações vivenciadas pelos estudantes em seu seio.

Os Projetos de artes na escola La Roque foram verdadeiros **modeladores para minha vida**, me ensinando além de **movimentos e formas artísticas** a importância do trabalho coletivo, valores éticos e intelectuais. (Relato de experiência 01).

Uma educação emancipatória visa dar lugar ao aluno. Valoriza a autonomia e o protagonismo estudantil. No exemplo acima, o aluno enfatiza a conquista de uma habilidade ou competência que passa pela prática, relacionando o que foi vivenciado com sua mudança de atitude e bagagem na vida.

A visão mais contemporânea do ensino da Arte valoriza a construção e a elaboração como procedimento artístico, enfatiza a cognição em relação à emoção e procura acrescentar a dimensão do fazer artístico à possibilidade de acesso e compreensão do patrimônio cultural da humanidade. Há uma proposta para que o ensino de Arte seja elaborado a partir de três ações básicas - Proposta Triangular do Ensino de Arte (experimentação, decodificação e informação). (BARBOSA, 2007, P.04)

Referencia no Ensino de Arte no Brasil, BARBOSA (2007), salienta a importância do processo de ensino aprendizagem em arte atender uma proposta triangular que envolve a *busca*, a descoberta e o despertar do senso crítico dos estudantes, ação do domínio da prática artística e domínio da leitura da Arte e outras áreas do conhecimento.

Ao optarmos pela pesquisa-ação assumimos o compromisso de dar aos educandos o principal lugar de fala, atuação e tomada de atitude, envolvendo em todas as etapas de construção, consolidação e avaliação dos eventos, bem como privilegiar a atuação de toda a comunidade escolar, de forma direta buscando saber deles o que pensam a respeito dessas ações coletivas e seus desdobramentos no ambiente escolar.

(...) Tudo começou quando eu senti vontade de ajudar na Organização por me interessar bastante pelo projeto. **Sim, através dos projetos desenvolvemos mais responsabilidade** e até mesmos amores por arte e sim, **modificou o meu olhar e a minha relação com a escola**, através da minha experiência descobri muitas coisas: **Como trabalhar em equipe** e a ter mais responsabilidades. Tivemos vários desafios até porque trabalhar em equipe com vários pensamentos e pontos de vista não é fácil (...). Foi uma experiência incrível. Conheci através do projeto amigos incríveis e **consegui desenvolver um projeto** lindo com a ajuda da professora e dos alunos (Relato de experiência 02)

No relato acima a aluna assinala a experiência como uma forma de aquisição dos conteúdos práticos de arte e faz suas reflexões sobre os resultados obtidos, validando a sua prática com a ação dos demais envolvidos.

(.) A EXPOARTE sempre algo que unia muito a gente, e **isso vinha desde o começo do ano, a ansiedade esperando chegar à data, os preparativos para que saísse tudo como queríamos**. Antes de sair, ouvi da direção e da professora: "A escola estará sempre de braços abertos e contamos sempre com sua ajuda". (...) Não esperei muito pra ir à escola, mobilizar a galera toda pra já começar a preparação, e até os próprios alunos atuais já perguntam quando vamos já aos procuram para pedir auxílio e isso **são sinais que tudo que fazemos não foi/nem é em vão**". (Relato de experiência 03)

Os projetos de Arte na escola são tão significativos nos seus impactos que impele a participação de ex-alunos, que voluntariamente, optam por manter o elo de pertencimento firmado com a escola, contribuindo, eles mesmos, para a continuidade dessas transformações.

(...) Ano passado (2019) eu tive a oportunidade de ser monitor e ficar encarregado de organizar o projeto da escola mesmo não sendo mais aluno da instituição, **eu pude botar em prática o que eu já havia aprendido durante os anos anteriores**. (...) Nesse ano de coordenação eu puder ter várias experiências diferentes, responsabilidade e orientação dobrada, todo cuidado era pouco, mas graças a Deus **eu consegui** fazer com que tudo saísse como o planejado e até melhor. (Relato de experiência 04)

É nítido no relato acima, a relação de pertencimento estabelecida entre estudante e escola. Na fala do ex-estudante, não há preocupação com notas

ou rendimento, sua preocupação é com processo e resultados, atendendo às suas expectativas e não as nossas. Também é clara a forma como ele se percebe protagonista no processo, atribuindo e reconhecendo as soluções encontradas a partir de atitudes protagonizadas.

A Expoarte desde seu início foi um projeto grandioso envolvendo as diversas formas de fazer arte. **Por mais que fosse coletivo**, eu sempre me interessei, enquanto estudante, **em participar de forma mais direta dentro das atividades**, sem pensar que o fruto da minha atuação com alguns amigos me levasse a ser monitor da mesma. (Relato de experiência 05)

Como já dissemos, esta pesquisa diz mais respeito à ação e intervenção em um campo determinado, do que mera atribuição de notas. Nosso objetivo sempre foi promover mudanças práticas e efetivas a partir da transposição dos conteúdos para o cotidiano escolar. Segundo Paulo Freire

Ao pensar sobre o dever que tenho como professor, de respeitar a dignidade do educando, sua autonomia, sua identidade em processo, deve pensar também, como já salientei, em como ter uma prática educativa em que aquele respeito, que sei que dever ter ao educando, se realize em lugar de ser negado. Isso exige de mim uma reflexão crítica permanentemente sobre minha prática através da qual vou fazendo a avaliação do meu próprio fazer com os educandos. O ideal é que, cedo ou tarde, se invente uma forma pela qual os educandos possam participar da avaliação. É que o trabalho do professor é trabalho do professor com os estudantes e não do professor consigo mesmo. (FREIRE. 2011, p.63)

No que tange tornar o estudante um pesquisador ativo neste processo, Pedro Demo lembra ainda que “Educação não é só, ensinar, instruir, treinar, domesticar. É, sobretudo, formar a autonomia crítica e criativa do sujeito histórico competente. Por isso, a sala de aula clássica precisa ser repensada.” Demo (2015).

Coloquei como **meta para eu mesmo** mostrar aos estudantes a **importância de valorizarmos o ambiente escolar e as pessoas que ali integram** desde o porteiro até o mestre. Assim demos continuidade aos trabalhos que já existiam e iniciamos outros, onde os resultados foram incríveis, pois conseguimos ver que através de algumas atividades artísticas e expressivas **conseguimos mudar a forma de pensar de muitos estudantes positivamente**. (Relato de experiência 06)

O relato acima traduz a idéia de tomada de atitude e ação protagonista dentro do processo EXPOARTE, aonde o discurso do estudante vem defendendo a valorização da Arte e sua prática afirmativa na escola, reconhecendo que o mesmo envolve a todos os participantes da comunidade escolar, além de apontar os possíveis desdobramentos de suas ações em

atitudes positivas ante ao exercício prático. Ao promover e ocupar um espaço de pesquisa, interação e intervenção da Arte-Educação, acreditamos estimular no aluno o exercício da sua autonomia. Vasconcellos (2009) relata que

[...] é absolutamente decisivo que os estudantes assumam seu papel de sujeitos, que sejam protagonistas do seu processo de educação, superando a longa tradição da maquinaria escolar que tenta, de todas as formas ainda que com a melhor das intenções, reduzi-los a meros “receptáculos”. (VASCONCELOS, 2009, p.77)

Sobre isso Dewey nos lembra que é função da arte nos fazer aprimorar a percepção, o que se dará de fato, apenas a partir da experiência. Não é possível mensurar com exatidão as conseqüências a longo prazo desse envolvimento e vínculo afetivo entre estudante e escola, sobretudo, quando eles partem

“a função moral da própria arte é eliminar o preconceito, retirar os antolhos que impedem os olhos de ver, rasgar os véus decorrentes do hábito e do costume, aprimorar a capacidade de perceber. (DEWEY, 2010, p. 548)

Acreditamos que ações protagonicas são aquelas em que o estudante assume o lugar da responsabilidade na tomada de decisões e atitudes que deverão reverberar em sua própria vida, identidade e cotidiano em sociedade. O relato a seguir nos permite considerar que os objetivos atitudinais atravessam essa experiência marcando a trajetória pessoal do educando.

A arte mudou na minha vida muitas coisas, né? Primeiramente em ser um aluno melhor, (...) no 6º ano e no 7º ano eu reprovei. Todo mundo me esculachou, falou de mim, que eu era um xxxxx eu me senti um xxxxx. A professora criou uma ideia de fazer Expoarte: (...) eu pensei - **eu preciso de nota vou participar disso aí só para ganhar uma notinha...Aí eu fui me interessando**, comecei a liderar a minha sala, aí depois, eu fui fazer [a EXPOARTE] para ajudar a professora, entendeu? Porque tava tudo bagunçado, **não tinha organização para nada aí a gente começou a organizar.** (...) Foram os dois anos que **eu mais pratiquei**, mais me dediquei pra alguma coisa na escola. (Relato de Experiência 07)

Também por meio desses vínculos o estudante conquista sua autoconfiança e fortalece sua relação com o ambiente escolar. Agregando valor ao conteúdo gerado pela experiência. Sobre isso relata a coordenadora da escola

Embora não possamos dimensionar com precisão os impactos e impressões que essas experiências significam na vida de cada um que integra a comunidade escolar. Todavia, é perceptível que todo trabalho que envolve um projeto coletivo, gerado pela e para a

escola, **oportuniza o engajamento dos estudantes, funcionários, professores e pais em prol de um objetivo comum**, o que estreita os laços afetivos, estimula **o sentimento de pertencimento** à essa comunidade e, da mesma forma, a determinação e comprometimento em torná-la melhor. Essas ações, assim, contribuem de forma significativa para legitimar **a escola como espaço político democrático**. (Relato de Experiência 08)

O que nos leva a refletir que ações afirmativas estabelecem laços e envolvem todos os indivíduos da comunidade escolar em um único objetivo – fortalecem a educação pública, a escola e seus estudantes. Isso foi o que pudemos perceber em nossa realidade.

Não somente na esfera do teatro, como em qualquer área do conhecimento, os pressupostos epistemológicos de uma metodologia do ensino necessitam proporcionar o conhecimento da estrutura teórico-prática dos procedimentos que levam à aprendizagem, ensejando a incorporação do pólo instrucional ao pólosócio-cultural. Nessa trajetória, o que se convencionou denominar de metodologia do ensino adquire um valor relativo que se configura enquanto procedimento de enlace entre educador e educando, em meio a condições objetivas (matéria, situação escolar, ambiente etc.) e subjetivas (pessoas, comunidades etc.) (KOUDELA;ARÃO,2006, p.63)

Embora este artigo se proponha compartilhar sua proposta pedagógica executada, é fundamental compreender que a pesquisa não tem um modelo pronto e nem aqui pretendemos compartilhar manual engessado de passo-a-passo. Antes de tudo, é o professor e a relação que o mesmo estabelece com a sua realidade, o que deve inspira múltiplas formas de intervenção. Compartilhar uma experiência exitosa é apenas um meio de alertar para essa necessidade.

Considerações Finais

Com base na experiência vivenciada, a reflexão a que chegamos é de que há sim um lugar para Arte na escola. Esse lugar está nos currículos de Arte, está no calendário escolar, quando aproveitado dentro de um contexto do Componente Curricular, no uso do material didático, na garantia de que a aula de arte será ministrada por professor devidamente licenciado. Esses são lugares a ocupar.

Confirmamos e defendemos, igualmente, que o lugar da arte na escola também não se resume as salas de aula, apenas, mas que podem e devem

intervir em toda a escola. Atestamos ainda que eventos de culminância são ferramentas úteis na consolidação do ensino da Arte e podem surgir com novas propostas avaliativas

. Se o lugar da Arte na escola já esteve restrito a cumprir calendários de datas comemorativas, os Projetos de Culminância se apresentam como propostas pedagógicas autônomas, que ocupam o calendário escolar com eventos justificados teoricamente e aprendidos na prática da pesquisa.

Nossa experiência e suas conseqüências demonstraram que o desenvolvimento da pesquisa e extensão em arte na escola, amplia o espaço, a relação e os resultados percebidos entre todos os envolvidos quanto à sua valorização e ação afirmativa da Arte na escola.

Fomos capazes de experienciar o processo de construção do conhecimento a partir da pesquisa, consolidando em nossa escola o protagonismo estudantil, a educação pela pesquisa e garantia da autonomia do estudante em seu processo de construção do conhecimento.

Ao final desta jornada, não pretendemos afirmar verdades absolutas, compreendemos que este não é mais do que um recorte, sobre uma realidade específica de um município do Maranhão, igualmente, pensamos que o material resultante desta proposta e seus impactos, uma vez compartilhados, possibilitam aos demais professores, ajustarem seus projetos de intervenção às suas realidades específicas e assim também, transformá-las.

Referências

[LUGAR]. In: **DICIO, Dicionário Online de Português**. Porto: 7Graus, 2020. Disponível em: [<https://www.dicio.com.br/lugar/>]. Acesso em: 14/09/2020.

BARBOSA, Ana Mae. **INQUIETAÇÕES E MUDANÇAS NO ENSINO Da ARTE**. São Paulo: Cortez, 2007.

BRASIL. Lei **13.278/2016, que altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** (LDB — Lei 9.394/1996) e inclui as Artes Visuais, a Dança, a Música e o Teatro nos currículos dos diversos níveis da educação básica.

BRASIL. MEC. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Portal MEC, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/base-nacional-comum-curricular-bncc>. Acesso em: 10 mai. 2020.

COSTA, A.C.G. **Protagonismo juvenil: adolescência, educação e participação democrática**. Salvador: Fundação Odebrecht, 2000.

_____, A.C.G. **A presença da Pedagogia: teoria e prática da ação sócio-educativa**. 2ª Ed. São Paulo: Global: Instituto Ayrton Sena, 2001.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. Campinas: Autores Associados, 1996.

DEWEY, John. **Arte como experiência**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Paz e Terra. 2011.

MEIRIEU, Philippe. **O cotidiano da escola e da sala de aula: o fazer e o compreender**. Trad. Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2005.

PORLÁN, Rafael; MARTÍN, José. **El diario del profesor**. Sevilla: Díada Editora, 1997.

SANTANA, Arão Paranaguá de. **Trajetória Os desafios da arte na educação e as associações de área: uma perspectiva histórica**. In: REVISTA DA ABEM, Londrina, v. 20, nº 28, p. 94-104, 2012.

SANTANA, Arão Paranaguá de. **Trajetória, avanços e desafios do teatro-educação no Brasil**. Revista Sala Preta, v. 2, n. 1, 2002, p. 247-252. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/57098/60086> Acesso em: 20/08/2012.

SOARES, Carmela. **Pedagogia Teatral, uma poética do efêmero: o ensino do teatro na escola pública**. São Paulo: Hucitec, 2010.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político- pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. 11 ed. São Paulo: Libertad Editora, 2009.